



## Práticas comunitárias com agricultura urbana: segurança alimentar e inclusão social com as famílias da APAE de Curitiba-SC

Cleber José Bosetti <sup>1</sup> - [cbbosetti@yahoo.com.br](mailto:cbbosetti@yahoo.com.br)

Zilma Isabel Peixer <sup>2</sup> - [zilma.isabel@ufsc.br](mailto:zilma.isabel@ufsc.br)

Natália Camargo Rodrigues <sup>3</sup>

Jeanie Ribeiro Wendt <sup>4</sup>

### **RESUMO**

A ação de extensão ora relatada consistiu em desenvolver um trabalho de recuperação e construção de hortas urbanas com famílias vinculadas à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Curitiba. O objetivo foi melhorar as condições de segurança alimentar das famílias envolvidas. Após um ano de intervenção, foram observados avanços significativos na relação das famílias com o trabalho nas hortas, assim como a replicação das iniciativas fomentadas pelos extensionistas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Segurança alimentar. Horta urbana. Produção agroecológica.

1 Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Professor de Extensão Rural na UFSC.

2 Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC. Professora de Sociologia Rural na UFSC.

3 Graduanda em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC Campus Curitiba.

4 Assistente social APAE Curitiba-SC.

## **ABSTRACT**

The present extension action consisted of developing, together with the families associated with the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE of the Curitiba city, a work of recovery and construction of urban gardens with the objective of improving the food security conditions of these families. After a year of work, we observed significant advances in the relationship between families and work in the gardens, as well as identifying that these initiatives were replicated.

## **KEY-WORDS**

Food security. Urban Garden. agroecological production.

## 1 Relato de experiência

A agricultura urbana é uma prática que vem crescendo nos últimos anos. A adaptação de técnicas para cultivos em terrenos urbanos e a percepção da possibilidade de aproveitamento de espaços ociosos – bem como as iniciativas tanto de organizações não governamentais quanto de cidadãos para recuperar terrenos abandonados – são algumas das ações sociais que têm impulsionado o desenvolvimento da agricultura urbana em diversas cidades do Brasil. Nesse contexto, práticas de produção de alimento via agricultura urbana, como é o caso das hortas urbanas, ganham importância pela contribuição que trazem à segurança alimentar da população.

Segundo Belik (2003), o conceito de segurança alimentar leva em conta três aspectos principais: quantidade, qualidade e regularidade no acesso aos alimentos. A partir desse entendimento, Arruda (2011) afirma que a agricultura urbana vem sendo apontada, cada vez mais, como uma importante ferramenta para o manejo ambiental, para a diminuição da pobreza e para a geração de renda e emprego, desempenhando, conseqüentemente, um papel fundamental na construção da cidadania.

Partindo dessa perspectiva, a prática de extensão relatada neste texto – uma ação vinculada ao projeto *Agricultura Urbana e Periurbana na região de Curitiba/SC* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Campus de Curitiba – buscou incentivar e desenvolver práticas de agricultura urbana com as famílias de alunos da APAE local.

Por meio de articulações entre a UFSC e a APAE, um grupo de 10 famílias foi contemplado com a participação nas atividades propostas, a saber: (1) oficinas de extensão e de troca de saberes; e (2) assessoria semanal para a construção e/ou manutenção das hortas e para a elaboração de composteiras domésticas. Em termos gerais, a intervenção promoveu o desenvolvimento de espaços de produção de alimentos agroecológicos e também de espaços terapêuticos. Enquanto aqueles visavam subsidiar a segurança alimentar e nutricional das famílias, estes buscavam fortalecer a interação entre os jovens com deficiência e seu grupo familiar.

Para a sua operacionalização, a prática extensionista contou com a colaboração de dois alunos bolsistas e dois alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET)/Ciências Rurais, além de dois professores orientadores e uma assistente social da APAE.

No que se refere ao perfil das famílias participantes, do ponto de vista econômico, todas podem ser caracterizadas como de baixa renda. Nesse sentido, como as dificuldades socioeconômicas se refletem na configuração do espaço doméstico, o que inclui o terreno da casa e o seu uso, foi identificada, inicialmente, a falta de cuidado com o solo e a circulação de animais em meio às plantas já cultivadas. Na maior parte das famílias, o trabalho nas hortas é realizado pelas mulheres, que, paralelamente a essa função, zelam pela casa, cuidam dos filhos e netos e, em alguns casos, ainda trabalham fora, como assalariadas ou diaristas.

Foi nessa realidade que a equipe procurou construir, a partir das metodologias participativas de extensão, os espaços de produção de alimentos, visando melhorar a qualidade de vida das famílias.

O primeiro passo da intervenção foi realizar visitas às famílias para: analisar as condições socioeconômicas e a configuração sociocultural; observar o espaço disponível para implantação das hortas urbanas; e proporcionar o conhecimento entre os envolvidos no projeto, em especial os estudantes da APAE. A partir dessa etapa, foi possível planejar, entre outras técnicas, os

modelos de horta (Figura1), as variedades dos cultivares, a organização dos espaços de plantio, o período de semeadura e a barreira de inimigos naturais.



Figura 1: Horta tradicional.  
Fonte: Acervo do projeto.

O segundo momento foi dedicado ao trabalho de reativação ou construção das hortas, com atividades de limpeza dos terrenos, preparo do solo e dos canteiros, elaboração de hortas verticais (Figura 2) e produção de mudas, tendo em vista as necessidades específicas de cada família.



Figura 2: Horta vertical.  
Fonte: Acervo do projeto.

O acompanhamento das atividades para a manutenção das hortas foi realizado semanalmente, com a intenção de estimular tanto a autonomia das famílias participantes na produção de alimentos saudáveis em seus quintais (Figura 3) quanto a possibilidade de replicação dessa experiência com os respectivos vizinhos.

Ao longo da intervenção, foi observado um aumento gradativo do empenho e da dedicação das famílias no cuidado com as suas hortas, bem como a replicação das hortas em casas vizinhas àquelas participantes do projeto.

Figura 3: Horta no quintal.

Fonte: Acervo do projeto.



O princípio norteador das atividades com as hortas urbanas foi a agroecologia, que preconiza a utilização exclusiva de recursos disponíveis no local da produção, dispensando o uso de insumos externos e agroquímicos (MACHADO; MACHADO, 2005). Nessa perspectiva, procurou-se desenvolver as técnicas da compostagem para o aproveitamento dos resíduos orgânicos, o que, além de aliviar o problema do lixo urbano, contribui para a melhoria do solo e da produção de alimentos.

Após um ano de trabalho, observaram-se importantes progressos nas famílias participantes do projeto. As hortas já existentes foram revitalizadas, e as famílias ampliaram o cuidado com elas. Nas famílias que não possuíam hortas, foram criados diferentes modelos, incluindo os verticais.

Ressalta-se que, para a consecução dos resultados esperados, foi essencial o desenvolvimento integrado de ações de inclusão social, terapia ocupacional e segurança alimentar.

Por fim, entende-se que ação de extensão aqui relatada contribuiu diretamente para as famílias, no que se refere aos seus processos de empoderamento, formação cidadã, utilização sustentável de solos urbanos e produção de alimentos saudáveis.

## 2 Referências

ARRUDA, Juliana. **Agricultura Urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: sustentabilidade e repercussões na reprodução das famílias**. Tese (doutorado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2011.

BELIK, Walter. Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.12-20, jan-jun 2003.

MACHADO, Cyntia Torres de Toledo; MACHADO, Altair Toledo. **Agricultura de base ecológica em sistemas urbanos: potencialidades, limitações e experiências**. Planaltina-DF: EMBRAPA, 2005.